

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

ELAINE OLIVEIRA BORGES

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO:
DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
- EJA

ANÁPOLIS-GO

2017

ELAINE OLIVEIRA BORGES

DIAGÓSTICO PSICOPEGÓGICO CLÍNICO:
DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
– EJA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, com objetivo essencial para aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação da Prof.^a e especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS - GO

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELAINE OLIVEIRA BORGES

DIAGÓSTICO PSICOPEGÓGICO CLÍNICO: DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, com objetivo essencial para aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação da Prof.^a e especialista Ana Maria Vieira de Souza.

Data da Aprovação: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ana Maria Vieira de Souza
(Especialista)

Prof.^a Aracelly Rodrigues Loures Rangel
(Especialista)

Prof.^a. Rosa Miriã Correia Leite
(Especialista)

RESUMO

A presente pesquisa em dificuldades de Leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos – EJA, teve como objetivo identificar os motivos pelos quais o aprendiz I.A.F, adulto, estudante da 1ª série do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal da cidade de Goianópolis, possui grandes dificuldades para aprender a desenvolver a leitura, a escrita e os cálculos de raciocínio lógicos matemáticos. A principal metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, realizada na sala terapêutica e brinquedoteca da escola, com realizações de entrevistas à família, aos agentes educativos e com observações, aplicações de testes e provas piagetianas ao aprendiz. Após os dados coletados e analisados foram feitas três hipóteses e assim, feito um diagnóstico e um informe psicopedagógico a serem apresentados ao aprendiz, à família e à escola. A pesquisa também foi bibliográfica pois, foi subsidiada por vários autores como: Piaget, Freud, Wallon, Pichon-Riviére, Scoz, Porto, Pain, Visca, Oliveira, Fagalli, Bossa, Neves, Safra, Moraes e Weiss, que deram suporte na fundamentação teórica e compreensão do caso. O aprendiz foi diagnosticado com pequenos distúrbios na assimilação/retenção/acomodação da aprendizagem, por fim, faz-se as conclusões e os diagnósticos finais, se possível e necessário for, será orientado e encaminhado aos demais profissionais qualificados para solução destas dificuldades.

Palavras-chave: Aprender. Dificuldades. Escrita. Leitura.

ABSTRACT

The present research in reading and writing difficulties in the Education of Young and Adults - EJA, had as objective to identify the reasons why the IAF learner, adult, student of the first grade of the Elementary School of a Municipal School of the city of Goianópolis, has great difficulties in learning to develop reading, writing, and mathematical logical reasoning calculations. The main methodology used was a field research, carried out in the therapeutic room and playroom of the school, with interviews with the family, educational agents and with observations, applications of tests and piagetian tests to the learner. After the data collected and analyzed were made three hypotheses and thus, made a diagnosis and a psychopedagogical report to be presented to the learner, family and school. The research was also bibliographical because several authors such as Piaget, Freud, Wallon, Pichon-Riviere, Scoz, Porto, Pain, Visca, Oliveira, Fagalli, Bossa, Neves, Safra, Morais and Weiss, who supported the theoretical basis and understanding of the case, subsidized it. The learner was diagnosed with small disturbances in the assimilation/retention/accommodation of the learning; finally, the conclusions and the final diagnoses are made, if possible and necessary, will be guided and referred to the other professionals qualified to solve these difficulties.

Keywords: Difficulties. Learn. Reading. Writing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
3	DIAGNÓSTICO	12
3.1	DESCRIÇÕES DA ESCOLA	12
3.2	IDAS A ESCOLA	13
3.2.1	Primeiro levantamento de hipóteses	15
3.3	EFES e <i>ANAMNESE</i>	15
3.3.1	Segundo levantamento de hipóteses	17
3.4	OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR .	17
3.5	TERCEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES.....	18
3.6	INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO.....	19
3.6.1	Observações do Material Escolar.	19
3.6.2	Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem - EOCA	20
3.6.3	<i>Pareja</i> Educativa	22
3.6.4	Dia dos meus <i>compleanos</i>	23
3.6.5	Os quatros momentos do seu dia	23
3.6.6	Desenhos da figura humana	24
3.6.7	Provas do diagnostico Operatório (Provas de Piaget)	25
3.6.8	Realismo nominal	27
3.6.9	O desenho da família	29
4	INFORME PSICOPEDAGÓGICO	29
5	CONCLUSÃO	33
7	REFERÊNCIAS	35
ANEXOS:		37
ANEXO "A" DECLARAÇÃO		37
ANEXO "B" ENCAMINHAMENTO		38
ANEXO "C" TERMO DE CONSENTIMENTO		39
ANEXO "D" CONTROLE DE FREQUÊNCIA		40
ANEXO "E" TERMO DE COMPROMISSO		41
ANEXO "F" OBSERVAÇÃO DE CAMPO		42
ANEXO "G" INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: "QUEIXAS"		44
ANEXO "H" ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – EOCA		47
ANEXO "I" ANAMNESE		48

ANEXO "J" ENTREVISTA COM O PROFESSOR	61
ANEXO "L" 1º SISTEMA DE HIPÓTESES	64
ANEXO "M" PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL – 1	67
ANEXO "N" PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL – 2	69
ANEXO "O" PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL – 3	71
ANEXO "P" ASPECTOS COGNITIVOS/AFETIVOS/SOCIAIS E PSICOMOTORES DA CRIANÇA	73
ANEXO "Q" 2º SISTEMA DE HIPÓTESES	78
ANEXO "R" ANÁLISE DA LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO	81
ANEXO "S" AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS PSICONEUROLÓGICOS DA LINGUAGEM	82
ANEXO "T" QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR	85
ANEXO "U" AVALIAÇÃO DE PORTUGUÊS	87
ANEXO "V" ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO	89
ANEXO "X" AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA	91
ANEXO "Z" FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PONTO DE VISTA PSICOMOTOR	92
ANEXO "Z1" MODELO DE AVALIAÇÃO DA HORA DO JOGO	93
ANEXO "Z2"	94
ANEXO "Z3" PAREJA EDUCATIVA	95
ANEXO "Z4" DIA DOS MEUS COMPLEANOS	96
ANEXO "Z5" OS QUATROS MOMENTOS DO MEU DIA	97
ANEXO "Z6" PROVAS DO DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO (PROVAS DE PIAGET)	98
ANEXO "Z7" DESENHO DA FIGURA HUMANA	99
ANEXO "Z8" PROVA DO REALISMO NOMINAL	100
ANEXO "Z9" O DESENHO DA FAMÍLIA	101
ANEXO "Z10" AVALIAÇÃO DA VERBALIZAÇÃO DE TEXTOS	102
ANEXO "Z11" FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DO PONTO DE VISTA PSICOMOTOR	103
ANEXO "Z12" 3º SISTEMA DE HIPÓTESES	105
ANEXO "Z13" INFORME PSICOPEDAGÓGICO - DEVOLUÇÃO	108

1 INTRODUÇÃO

Diante dos desafios de ensinar e aprender, da busca constante de meios, formas, métodos e teorias para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, fez-se uma pesquisa: Diagnóstico Psicopedagógico – Dificuldades de Leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos - EJA, para auxiliar um aprendente adulto que possui dificuldades para desenvolver habilidades da leitura, da escrita e a resolver cálculos matemáticos.

A justificativa para a realização desta pesquisa, do estudo deste caso clínico e dos estágios, é porque eles são fundamentais para a formação do acadêmico, que precisou desenvolver suas pesquisas, aplicar testes e provas, além da necessidade de cumprir uma carga horária de estágios para finalizar seus trabalhos acadêmicos, para obtenção da aprovação final do curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica, e assim o acadêmico necessitou do ambiente escolar para observar o aprendente em momentos de dificuldades de aprendizagem.

A metodologia utilizada foi bibliográfica, fundamentada por diversos autores e pesquisadores como: Piaget, Freud, Wallon, Pichon-Rivière, Scoz, Porto, Pain, Visca, Oliveira, Fagalli, Bossa, Neves, Safra, Morais e Weis. Também foi uma pesquisa de Campo, realizada em uma escola municipal da cidade de Goianópolis, com o aprendete I.A.F., adulto, estudante da 1ª série do Ensino Fundamental da EJA.

O trabalho são divididos em: parte teórica; entrevistas com a família e agentes educativos; observações; desenvolvimento de jogos; aplicações de testes e provas piagetianas ao aprendente; e os anexos que contém as informações complementares.

Por fim, faz-se o diagnóstico e um informe psicopedagógico com orientações e encaminhamento do I.A.F., aos profissionais qualificados para auxiliá-lo neste pequeno distúrbio de aprendizagem que dificulta ao aprendente à desenvolver habilidades na leitura, na escrita e nos raciocínios lógicos matemáticos, sugestões também foram feitas à escola e à família para que possam fazer as intervenções adequadas e necessárias ao processo de ensino, e assim, todos em conjunto possam participar e promover o fantástico mundo da leitura e da escrita ao aprendente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A psicopedagogia a cada ano cresceu na área do saber, é um campo da ciência que se ocupa com o desenvolvimento da aprendizagem, procurou unir conhecimentos da psicologia com a pedagogia.

Para Moraes (1991) a psicopedagogia foi introduzida no Brasil na década de 60 pelos argentinos e franceses, com o intuito de realizar uma revisão e crítica do pensamento e da prática profissional nos consultórios.

Historicamente segundo Porto (2007) a Psicopedagogia foi reconhecida por sua intervenção clínica em relações às dificuldades de aprendizagem nos consultórios psicopedagógico, mas aos poucos veio conquistando seu lugar nas instituições escolares como atividade preventiva e institucional inserindo-se no contexto educacional frente as dificuldades de aprendizagens.

Observa-se que a Psicopedagogia iniciou com uma vertente clínica e aos poucos foi se fortalecendo como um estudo voltado para a instituição escolar, visando assim, o diagnóstico, a prevenção, o encaminhamento e o tratamento junto aos profissionais qualificados, sendo assim:

A Psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana que adveio de uma demanda – o problema de aprendizagem, colocando num território pouco explorado, situado além dos limites da Psicologia e da própria Pedagogia – e evolui devido a essa demanda, constituindo assim numa prática. Portanto, vemos que a Psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: Como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las. Esse objeto de estudo, que é um sujeito a ser estudado por outro sujeito, adquire características específicas a depender do trabalho clínico ou preventivo. (BOSSA, 1994, p.11)

Segundo Porto (2007) a família é responsável também pelo aprendizado destas crianças, favorecer um ambiente adequado para o desenvolvimento de suas capacidades assim, como o amadurecimento biopsicossocial. É importante compreender o significado do “não aprender”, analisando a história do sujeito e buscando uma significação das fantasias relacionadas ao ato de aprender. Nesta observação, viu-se que a família tem um papel importante na formação de seus filhos, pois é necessário proporcionar um ambiente familiar adequado e participativo para favorecer o aprendizado. No momento que este aluno entra numa instituição escolar, todas as vivências ocorridas no ambiente familiar, influenciarão nas atividades dentro da escola. Todos são responsáveis: família, instituição escolar e sociedade na preparação do sujeito para um futuro e o desenvolvimento do mesmo.

Porto (2007) relata que o conhecimento é um processo e um produto de uma construção cognitiva social, e emocional justificando assim a importância do ambiente escolar, pois o mesmo pode favorecer ou desencorajar o sujeito no seu desenvolvimento de aprendizagem. Segundo a autora a psicopedagogia clínica analisa o problema de aprendizagem e propõe intervenções, ou seja, ajuda o aluno a reelaborar sua história de vida, reconstruindo fatos que estavam fragmentados, e a retomar o percurso normal de sua aprendizagem. O trabalho clínico do psicopedagogo se base na relação sujeito, história pessoal e modalidade de aprendizagem. Portanto,

O trabalho clínico se dá na relação entre um sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito implica no não aprender. Nesse processo, onde o investigador e objeto-sujeito de estudo interagem constantemente, a própria alteração torna-se alvo de estudo da Psicopedagogia. Isto significa que nesta modalidade de trabalho, deve o profissional compreender o que o sujeito aprende como aprende e por que, além de perceber a dimensão da relação entre psicopedagogo e sujeito de forma favorecer a aprendizagem. (BOSSA,1994, p.13)

Para Fagalli (2011) a Psicopedagogia Clínica pode ser denominada curativa ou terapêutica, pois tem como objetivo reintegrar e readaptar o aluno a situações de sala de aula, possibilitando o respeito às suas necessidades e ritmos.

Observa-se que a psicopedagogia clínica é voltada para o indivíduo no processo de ensino aprendizagem e tem o foco já nos problemas instaurados. Possui uma visão de cura e não tanto prevenção.

O Psicopedagogo Clínico trabalha em consultórios, atende crianças jovens e adultos com dificuldades de aprendizagem, têm parcerias também com outros profissionais, como: Pediatra, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Neuropediatra e Pedagogos, caso haja necessidade de encaminhamento, para trabalho em conjunto. Assim, cada profissional trabalha com uma linha terapêutica onde faz o diagnóstico, desenvolve técnicas remediáveis, psicológicas e se necessário e preciso for, faz tratamento com medicamentos, orientam pais e professores de forma que seu trabalho seja em integrado, juntamente com toda a equipe escolar procura construir um espaço adequado às condições de aprendizagem e conseqüentemente evitando comprometimento.

Portanto, independente da área de atuação, o profissional precisa conhecer e compreender como se dá o processo de construção do conhecimento, assim como as dificuldades de aprendizagem e possíveis formas de intervenção. Seu trabalho deve ser em conjunto com a família, a escola e dos profissionais habilitados, além de buscar um constante aprimoramento em cursos, congressos, seminários aonde aparecem novas informações e várias trocas de aprendizagem que agregarão experiências ao seu trabalho, o código de ética cita,

A psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com os processos de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da psicopedagogia. (CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPP, 1992, Art. 1º)

A psicopedagogia preocupada com os problemas de dificuldades de aprendizagem tem um caráter preventivo e terapêutico, procura diagnosticar e após apresentar uma proposta ao aprendente, a família e a toda comunidade escolar, sempre buscando meios e formas que contribuam para o desenvolvimento da leitura, escrita, cálculos matemáticos e de outras informações que promovam e facilite a aquisição destes e de vários outros conhecimentos para a vida escolar, profissional e na vida social em geral. Cada aprendente passa por fases de desenvolvimento próprios da idade, e que por algum motivo o ser humano pula ou retarda alguma destas fases, acaba prejudicando o processo de desenvolvimento normal da sua aprendizagem.

Freire (1987, p. 56) descreve: “A aprendizagem é uma experiência dialogada e compartilhada com as pessoas mediada pelo histórico-social”. Enquanto Piaget (1975, p. 56), relata: “A aprendizagem diz respeito a uma resposta particular, aprendida através da experiência e pode ser adquirida de modo sistemático ou não, de ordem biológica ou ambiental e pode variar de pessoa a pessoa.” Para Vygotsky (1989, p. 97), compreende: “A aprendizagem é feita pela mediação daquilo que o sujeito já sabe (conhecimento real) para aquilo que o sujeito possui potencialidade para aprender (conhecimento potencial).” E segundo Wallon (1986, p. 146), explica: “A aprendizagem é resultado das disposições internas e externas em que a dimensão afetiva ocupa lugar central. A emoção é a exteriorização da afetividade que é um fator fisiológico que se expressa no humor e nos atos”.

A aprendizagem acontece quando as estruturas mentais do aprendente recebem as informações, processam em sua mente, acomodam estas informações, e passam a utilizá-las demonstrando que a aprendizagem ocorreu. Para Bossa,

A Psicopedagogia que inicialmente foi uma ação subsidiária da Medicina e da Psicologia perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuía de um objeto de estudo – o processo de aprendizagem- e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios. (BOSSA, 1994, p. 10)

Portanto, a aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através das experiências vividas e construída por fatores emocionais, neurológicos, psicológicos e afetivos relacionados ao ambiente onde o ser humano convive assim, aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente.

Sendo assim, a psicopedagogia veio contribuir com a pedagogia, psicologia e várias outras áreas do conhecimento para auxiliar no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

3 DIAGNÓSTICO

Para ter conhecimento e apropriar-se do caso é necessário uma aproximação do sujeito e do objeto, após os estudos feitos, as pesquisas, entrevistas, testes e observação realizados, ocorrerá o diagnóstico. Em uma elaboração minuciosa feita pelo pesquisador, onde relatará às possíveis causas, problemas, interferências que o aprendente possui e quais dificuldades ou indícios que estejam atrapalhando o desenvolvimento normal da aprendizagem.

O diagnóstico é uma observação que fez-se ao longo de todo o processo da investigação, das queixas, de todas as entrevistas com a família, com o aprendente, com o professor e toda comunidade escolar, para colhermos indícios para que venha ajudar o pesquisador na elaboração de hipóteses e conseqüentemente elaborarem meios que possam a vir auxiliar o aprendente e a todos que participam deste processo de ensino.

Um ponto observado e que vale pena ressaltar, é que os vários teóricos citados nesta pesquisa, afirmaram que é necessário o sujeito tenha um vínculo com o objeto, ou seja, que o aprendente, sua família, e todos os agentes educativos tenham uma interação, um envolvimento e um compromisso com a aprendizagem. Primeiramente, este compromisso deve ser do aprendente, do querer aprender, de estar aberto para a estas informações, isto facilitará tanto para a família quanto para os educadores.

É de grande significado o diagnóstico e que faz auxiliar no levantamento das hipóteses, são as repetições das queixas ao longo de toda a pesquisa. Para Weiss,

Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes da escola. No caso trata-se do não aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem. (WEISS, 2012, p. 31)

Portanto, o diagnóstico dá um norte ao pesquisador, orientando-o nas decisões a serem tomadas diante de cada caso.

3.1 DESCRIÇÕES DA ESCOLA

O aprendiz estuda na escola Municipal R.C.G, localizada na Av. 15ª, S/N no bairro Jardim Primavera, localizada na Cidade de Goianópolis. A Escola funciona nos períodos (Matutino/vespertino/Noturno), sendo que o noturno é direcionado para educação de jovens e adultos. Os horários de funcionamento são das 7hrs às 11h15min. (Matutino), das 13hrs às 17h15min. (Vespertino) e das 19hrs às 21h40min. (noturno) atende crianças, adolescentes e adultos da 1ª série ao 5º ano, e turmas do EJA. O total de alunos este ano foram de 396 nos três períodos.

Na estrutura física, a escola possui oito salas de aulas, uma secretaria, nove banheiros, sendo (quatro masculinos, quatro femininos, e um administrativo), uma cozinha com depósito de alimentos, uma sala do diretor, uma sala de professores com biblioteca e almoxarifado, quadra coberta de esporte e lazer e espaço para estacionamento. A escola apresenta estado bom de conservação, limpeza, ventilação e iluminação.

Todos os professores são graduados e alguns com especializações, grande parte dos funcionários são concursados. Os materiais didáticos são variados: coleções de livros, jogos, material dourado, retroprojetor, computador, e impressora.

Enfim, apresenta ser uma escola boa e bem organizada, proporcionando um ambiente agradável e propício para o ensino.

3.2 IDAS A ESCOLA

Durante a entrevista na escola com a professora L.C.R e a coordenadora A.C.A, elas encaminharam o aluno I.A.F, ao estagiário psicopedagogo, com a queixa em dificuldades para aprender a ler, escrever e a resolver cálculos matemáticos. O aprendiz tem 39 anos está cursando a 1ª série do Ensino Fundamental da EJA (Educação de Jovens e Adultos) na Escola Municipal R.C.G na cidade de Goianópolis-GO, no período noturno. Segundo a professora e a coordenadora, o aluno passou por várias séries do Ensino Fundamental e não conseguiu desenvolver habilidades na leitura, na escrita e nas atividades lógicas- matemáticas durante os anos de sua vida, com isso a cada série estudada os professores não o reprovavam e o passavam para a série seguinte, devido a Lei 9.393/96 que proíbe a reprovação nas séries iniciais.

Segundo relatou a coordenadora, o aluno passou de série em série até chegar no 7º ano do ensino fundamental sem conseguir aprender a ler e escrever, e nem fazer cálculos. A partir desse momento os professores e coordenadores viu a gravidade do caso, resolveram voltar o aprendiz, com o seu consentimento, para as séries iniciais, com o objetivo de tentar alfabetizá-lo e desenvolver com mais qualidade a leitura, escrita

e os cálculos matemáticos. De acordo com o observado o aprendente somente sabe escrever e ler o próprio nome com dificuldade e mesmo assim, com alguns erros ortográficos, faz cópias com facilidade do que está escrito no quadro, mas não sabe direito o que escreveu. Faz cálculos matemáticos simples e com facilidade na calculadora e no celular, mas não compreende o enunciado de uma questão, nem sabe interpretar a pergunta na atividade, devido à falta de leitura e a interpretação assim, dificulta o modo de armar uma conta para somá-la em manuscrito. Apesar do seu grande esforço e dedicação, percebe-se que não conseguiu aprender com qualidade pois, por si só não realiza tais atividades sozinho, precisando constantemente de um auxílio de outra pessoa. A lei de Diretrizes e Bases da Educação supracita,

Pais e gestores educacionais para aplicação da Lei 9.394, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que não reconhece a alfabetização como nível ou subnível de ensino, ficando assim proibida a reprovação na alfabetização. (LDB Lei 9.394/96, art. 21).

O aprendente narra que reconhece o grau de dificuldade e por não ter estudado na idade certa, possui grandes dificuldades para aprender, mas o mesmo vê a necessidade e a importância do estudo, e que isso faz muita falta na vida pessoal e profissional dele junto a sua família. Mesmo diante das dificuldades é um aluno persistente e com muita força em querer aprender e a desenvolver tais habilidades.

Segundo relata Piaget (1975, p. 73) “toda criança passa por fases de desenvolvimento: estágio sensório-motor (2 anos); estágio pré-operatório (2 anos aos 6 anos); estágio operatório concreto (6/7 aos 11/12 anos) e estágio das operações formais (11/12 anos até a vida adulta)”.

Percebe-se que o aluno não passou pelas fases descritas por Piaget na idade certa, e não teve contato direto e sistematicamente com as letras e nem com os números, dificultou assim, todo o seu desenvolvimento da aquisição da leitura e da escrita. Sendo assim, Scoz posiciona-se que,

Se concebermos a aprendizagem a partir de um enfoque sócio construtivista, entenderemos que a leitura resulta de um processo de interação, por isso, todas as pessoas com quem a criança convive passam a ter papel fundamental em seu desenvolvimento de leitor, a professora particularmente cabe descobrir e orientar os interesses da criança, oferecer-lhe textos que favoreçam a aprendizagem. (SCOZ, 1994, p. 52)

Segundo Ferreiro (1994) apud Scoz (2012, p. 99) relata: “que o processo de aquisição da escrita deve ser construído pela criança. Assim é imprescindível que ela tenha a oportunidade de colocar no papel não apenas o que a professora espera dela também suas hipóteses de trabalho”.

Conclui-se assim, que o aprendente não vivenciou os períodos de desenvolvimento citados por Piaget, para desenvolver a sua aprendizagem na leitura, escrita e nos cálculos matemáticos. O I.A.F., é um sujeito com obstáculo epistêmico, passou por experiências por ordem emocional, onde há rupturas na aprendizagem. Importante marcar do compromisso e da persistência do aluno para desenvolver a sua aprendizagem, mesmo sendo lento. Este “querer”, faz com que o aprendente, aprenda aos poucos, dentro das suas possibilidades e condições mentais de apropriação da aprendizagem, juntamente com meios e formas adequadas ao seu desenvolvimento.

3.2.1 Primeiro levantamento de hipóteses

O aprendente tem dificuldades para aprender a desenvolver a leitura, escrita, e a interpretação nos exercícios de matemática e de português. Em algumas atividades ocorre assimilação/acomodação/equilíbrio, quando há repetições dos exercícios, aprende com muita lentidão. Nas estruturas: sensório-motora está pouco desenvolvida, pois escreve com dificuldade; na pré-operatória faz atividades com ajuda do ensinante; no operatório-concreto e na formal ocorrem pouquíssimo esses dois últimos estágios.

Enfim, fazendo um acompanhamento e uma parceria com outros profissionais, tendo apoio nas atividades de classe e extraclasse, fazendo as alterações adequadas de acordo com a educação de jovens e adultos, o aprendete conseguirá desenvolver a aprendizagem e a fixação da mesma. Para Piaget,

Existem quatro fatores principais: em primeiro lugar (Maturação), uma vez que este desenvolvimento é uma continuação da embriogênese; segundo, o papel da experiência adquirida no meio físico sobre as estruturas das inteligências; terceiro transmissão social num sentido amplo (transmissão linguística educação), e quarto, um fator que frequentemente é negligenciado, mas que, para mim parece fundamental e mesmo principal fator, eu denomino esse fator de equilíbrio, ou, se preferirem, auto regulação. (PIAGET, 1964, p. 178)

Portanto, o aprendente só aprende se houver grande repetição dos conhecimentos repassados, materiais corretos de acordo com à educação de jovens e adultos, e finalmente ajuda constante e presente de um ajudante.

3.3 EFES e ANAMNESE

Segundo Weiss (2012, p. 74) relata, “A Entrevista Familiar Exploratória Situacional – EFES, visa a compreensão da queixa nas dimensões da escola e da

família, a captação das relações e expectativas familiares centradas na aprendizagem escolar.”

De acordo com Weiss (2012, p.65) explica, que “*Anamnese* é uma entrevista, com foco mais específico, visando colher dados significativos sobre a história do sujeito na família, integrando passado, presente e projeções para o futuro.”

Durante a realização da entrevista com a mãe, foi realizada a anamnese, ela foi muito atenciosa e participativa, colocou-se prontamente a responder e a participar da pesquisa. Ela demonstrou gostar de algumas perguntas, pois lembrou momentos importantes do filho e de toda família, porém, momentos difíceis e sofridos. (Anexo: “I”)

A mãe relata que por morarem longe da cidade não tiveram condições de acesso com facilidade à escola, e que nem ela, o marido e nenhum dos sete filhos tiveram estudo. Descreve que no parto do aprendente foi uma gestação tranquila de nove meses, nasceu de parto normal por uma parteira, o bebê chorou ao nascer e aparentemente nasceu saudável, seu desenvolvimento transpareceu normal, mamou no seio até um ano e depois passou a mamar na mamadeira, os alimentos pastosos foram aceitos tranquilamente a partir dos seis meses e que nesta mesma idade passou a sentar sozinho, aos oito meses começou a balbuciar as primeiras palavras e depois de um ano e meio falou algumas frases. Na adolescência o aprendente passou a ter alguns desmaios sem causas justificadas pelo médico. Anos depois foi diagnosticado com Epilepsia e passou a usar medicamentos controlados, incluindo remédios para dormir, nos quais são utilizados diariamente e orientado pelo médico a fazer uso do remédio pelo resto da vida dele. A mãe relata que quando mudaram para a cidade Goianópolis, alguns dos filhos depois de adultos tentaram frequentar as escolas, mas não tiveram muito êxito. O aprendente que com a sua vontade e persistência nestes últimos 20 anos, é que ele passou a frequentar com mais assiduidade a escola, porém, tendo grandes dificuldades na leitura e na escrita.

O aprendente mora sozinho em sua casa própria, ganhou do governo no programa minha casa minha vida é separado da família, trabalha com o padre da cidade na plantação de hortaliças, vende a produção e retira o seu sustento. Segundo ele, o mesmo cuida dos afazeres de toda casa e possui um cachorro de estimação. Percebe-se que é muito religioso e participa com grande dedicação da igreja católica e nas festividades. Nos períodos festivos o aluno não frequenta à escola, pois auxilia na organização das festas religiosas diz a mãe. Para Weiss,

A entrevista de anamnese um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família. A visão familiar

da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente. (Weiss, 2012, p. 65)

Segundo Verny (1989) apud Weiss (2012, p. 67) “a psicologia pré-natal e perinatal vem reforçar a importância desses momentos na vida do indivíduo e, de algum modo, auxiliar nos aspectos inconscientes da aprendizagem.”

Conclui-se assim, que o aprendente teve um histórico de vida familiar com problemas desde a gestação, veio a ter algumas crises de Epilepsia diagnosticada pelos médicos e por causa destes acontecimentos familiares e biológicos, não ter estudado nas fases normais de uma criança, todos esses fatores contribuíram para que o aprendente, viessem presente dificuldades para desenvolver a leitura e a escrita.

3.3.1 Segundo levantamento de hipóteses

O aprendente teve um histórico familiar muito influenciador, todos da sua família (pais, mãe e irmãos), não tiveram acesso com facilidade à escola, não foram alfabetizados, e nem tiveram contato com livros e nem com o mundo das letras e dos números, isso contribuiu assim, para que o aprendente possua tantas dificuldades em desenvolver a leitura, escrita e cálculos matemáticos. Jorge Visca pontua,

A protoaprendizagem estende-se desde o nascimento até o contacto diretamente com o seu grupo familiar. Resulta de interações do substrato biológico com a mãe, que é objeto por excelência e mediadora das características da cultura e das famílias histórica e atual, em função da personalidade. Dois processos complementares, um intrapsíquico e outro Interpsíquico assumem especial importância. O primeiro consiste em operações cognitivas, possuem indissociavelmente uma fase estrutural e outra energética. O segundo consiste também em operações cognitivo-afetivas e três momentos e cujo desenvolvimento sincrônico apresenta um Inter jogo continente-conteúdo. (VISCA, 1991, p. 94)

Portanto, fica claro a influência negativa da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem do aprendente. Nesse caso, a falta de estudo dos familiares contribuíram de forma negativa para que o I.A.F, e no momento apresentasse dificuldades para desenvolver a leitura, escrita, compreensão e interpretação de textos.

3.4 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS SINTOMAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Ao observar o aprendente em sala de aula viu-se que I.A.F. senta numa carteira localizada numa fileira no meio da sala, tem uma excelente visão do quadro, da professora e dos colegas. Observou-se que o aprendente fica um pouco distante dos colegas na hora de fazer as atividades, há pouca troca de experiência.

Ele demonstra ser um aprendente muito curioso, observador que busca participar das atividades mesmo com dificuldades na realização das mesmas. Cada atividade proposta é lida e explicada de forma clara pela ensinante, porém o I.A.F. compreende o enunciado, mas por não saber ler e escrever com fluência acaba por fazer pouco o exercício, somente termina a mesma após a professora corrigir a atividade no quadro. Percebe-se que é um aluno com grande vontade em aprender a ler e escrever e não desiste da atividade proposta, sempre pergunta à educadora quando não sabe fazer e persiste na conclusão da tarefa. A interação em sala de aula é grande, apresenta ser amigo de todos, é bastante comunicativo e todos demonstram gostar dele. É desinibido e sempre cumprimenta os colegas, a professora e a todas as pessoas com um aperto de mãos e com uma saudação (Bom dia /Boa tarde/Boa noite).

Observou-se que a turma é formada em agrupamentos homogêneos com alunos da 1ª a 3ª séries com a faixa de idade de 25 a 65 anos. Os critérios para seleção e organização das turmas, são através de aplicação de testes de prontidão e entrevistas com alunos para ver o nível de conhecimento que os aprendentes possuem. Segundo Scoz relata se,

Determinamos por meio de testes o nível em que as crianças se encontram, estamos quase sempre tratando apenas do seu nível de desenvolvimento mental, ou seja, daquilo que são capazes de fazer sozinhas, e ignoramos seu nível de desenvolvimento potencial, ou melhor, aquilo que elas são capazes de fazer em colaboração com seus colegas, e a partir do estímulo do professor. (SCOZ, 1994, p. 101)

Para Scoz (1994, p. 36) “este tipo de organização de classes homogenias talvez, não seja uma medida adequada, pois se corre o risco de agrupar na mesma classe crianças com baixo rendimento.” A homogeneidade segundo a autora impede que as crianças convivam com diferentes níveis de conhecimentos em que as mais fracas se beneficiem com o contato com as crianças experientes ou mais capacitadas.

Enfim, o aprendente esforça-se para compreender e realizar as atividades propostas, mas o que compromete a aprendizagem é a falta da leitura e da escrita. Outro item importante é que o aprendente não estabelece vínculos escolares com os demais aprendentes, impedindo-o na troca de experiências e aprendizados diferenciados. Portanto, apresenta obstáculo epistemofílico da ordem da afetividade, faz-se uma comparação com as pesquisas, segundo relata Freud (1974, p. 83), assim estes obstáculos influenciam de forma negativa para que o aprendente não desenvolva de forma correta da aprendizagem.

3.5 TERCEIRO SISTEMA DE HIPÓTESES

De acordo com as observações, o aprendiz traz consigo uma experiência hereditária do não contato com a aprendizagem formal desde a sua infância, não teve momentos de exercícios com atividades motoras: de desenhos, de rabiscos, de pinturas com diferentes tipos de cores, de blocos ou massinha de modelar, e nem com materiais escolares, tudo isso interferiu de forma negativa na sua aprendizagem, atrapalhou assim as fases de desenvolvimento normais citadas por Piaget durante sua fase na infância, na qual, hoje, reflete na total dificuldade e desordem de assimilar o conhecimento, fazer o equilíbrio e acomodação dessas informações. Jorge Visca esclarece,

O obstáculo epistemológico consiste em um impedimento ao amor pelo conhecimento que não é voluntário, uma vez que deriva do temor que é produzido ao enfrentar qualquer situação nova e, muito especialmente, se for aprendizagem. Este obstáculo pode ser organizado em três configurações afetivas: medo a confusão (resistência a aprender, temor à indiscriminação entre o sujeito e objeto de conhecimento), medo ao ataque (conhecimentos anteriores sejam atacados pelos novos) e medo à perda (perder o já adquirido). O obstáculo epistêmico consiste em uma limitação do conhecimento pela restrição que o grau, ou nível de construção cognitiva, impõe à apreensão da realidade. Pode acontecer devido ao retardamento, à detenção ou a involução das estruturas cognitivas, já o obstáculo funcional (homogeneidade e heterogeneidade entre as distintas formas de pensamento, as oscilações do mesmo, a predominância da assimilação ou acomodação, diferença no uso de justificativas etc.) (VISCA, 1991, p. 83)

Portanto, fica claro que as fases de desenvolvimentos descritos por Piaget (sensório-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal), na idade normal, são fundamentais para aquisição e desenvolvimento da aprendizagem de qualquer ser humano.

3.6 INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

3.6.1 Observações do Material Escolar.

Durante a observação do material escolar em sala de aula percebe-se que o aprendiz utiliza os seguintes materiais: caderno grande de 10 matérias, lápis, borracha, apontador e caneta azul, quando necessita de outros materiais pede emprestado aos colegas. Exemplo: Lápis de cor, tesoura e dentre outros. Aparentemente todos os materiais estão limpos, conservados e bem organizados, apesar de não ter mochila ou pasta.

Em relação ao seu caderno, percebe-se que escreve somente com lápis e que há uma tendência em apagar a escrita, várias vezes para refazer a resposta, principalmente quando ele faz sozinho a atividade, demonstrando assim, total insegurança. Para Visca existem,

Quatro aspectos importantes no momento do diagnóstico: A temática- é tudo aquilo que o sujeito diz, tendo sempre um aspecto manifesto e outro latente; A dinâmica- é tudo aquilo que o sujeito faz, ou seja, gestos, tons de voz, postura corporal, etc. A forma de pegar os materiais, de sentar-se são tão ou mais reveladores do que os comentários e o produto; O produto- é tudo aquilo que o sujeito deixa no papel. (VISCA, 1987, p. 74)

Observou-se também que as atividades xerocadas ficam dobradas e soltas dentro do caderno e maioria das tarefas são respondidas pela metade e os exercícios para casa normalmente estão em branco e não são feitos. Acredita-se que estas atividades deveriam ser coladas no caderno para não se perderem e para facilitar o estudo dos conteúdos para a prova ou avaliação, tais exercícios deveriam ser respondidos pelo aluno juntamente com ajuda a professora, dos outros colegas mais experientes, ou da família, mas infelizmente, nenhum deles (pais e irmãos) não é alfabetizado.

Portanto, compreende-se que a falta de organização nas folhas soltas de atividades extraclases e a não realização destas tarefas, juntamente com a insegurança demonstrada nos excessos do apagar a escrita com frequência, na falta de uma mochila ou pasta para guardar os materiais escolares, influência de forma negativa, comprometendo assim, o desenvolvimento da sua aprendizagem na leitura, escrita e realização das atividades.

3.6.2 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem - EOCA

Durante a realização da E.O.C.A. (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem) o aprendente apresentou-se curioso e participativo. Logo em seguida foi dado a consigna: *mostre-me o que você já aprendeu a fazer, ele pega a folha de papel e o lápis e perguntou qual seria o meu nome, dizendo que sabia escrever, realmente escreveu meu nome com dificuldade, e às vezes perguntava se (E) era de elefante, e o restante das letras correspondendo a outras palavras. Escreveu as cinco vogais ao seu modo, acertando duas, o (A e O), e o restante das letras escritas eram consoantes. Logo em seguida escreveu sete consoantes, acertando seis errando apenas uma. Percebe-se que o aprendente não sabe diferenciar quais são vogais e quais são consoantes, pois ficou na dúvida ao escrever e mesmo quando foi perguntada a diferença entre elas, não soube responder. (Anexo: "H")*

Escreveu o próprio nome, o da sua mãe e o da ensinante. A maioria dos nomes escritos por ele havia falta de algumas letras nas palavras e em outras palavras as letras estavam incompreensíveis. Na palavra Freitas o "F" foi trocado por "V" (consoantes homogênicas – (consoantes idênticas a outra com relação ao modo de articulação, à zona de articulação e ao papel das cavidades bucal e nasal, mas diferente quanto à

sonoridade, de forma que uma é surda e a outra é sonora). Em relação aos números escreveu de um a trinta corretamente e na sequência, percebe-se que não tem dificuldades ao reconhecer e escrever numerais, mas ao fazer somas e ou subtrações de dezenas/centenas, tem dificuldade na realização.

O aprendente escreveu nomes de alguns animais, incluindo cachorro, pois ele possui um animal de estimação, (na palavra cachorro escreveu com um “R” pois, ainda não reconhece os dígrafos (refere a som e grafia, isto é, duas letras que formam um único som, nh, rr, ss). Na sequência escreveu vários nomes de frutas, e a palavra banana escreveu “banama”. Por fim escreveu nomes de pessoas religiosas como: Jesus, José, Maria e Divino Pai Eterno, somente a última palavra faltava algumas letras. Depois o aprendente pega outra folha e disse que sabia fazer uma igreja, e foi desenhando-a com grandes detalhes: o sino, a cruz e aporta da entrada e logo em seguida pintando com lápis de cor. Neste desenho utilizou a régua com facilidade para fazer as paredes e conclui-se dizendo que era a igreja da cidade. Em seguida pega outro papel e pega tintas e pincel, desenhou um crucifixo com a régua e após fez um contorno de glitter verde e amarelo e por dentro pintou com tinta preta, logo abaixo escreveu algumas palavras relacionadas com a igreja como: cálice, oritia (hóstia), cruscíficso (crucifixo) e dentre outros.

A Eoca é um instrumento inspirado na psicologia social de Pichon-Riviere, nos postulados da Psicanálise e método clínico da escola de Genebra. Foi realizado por Jorge Visca e é um instrumento de uso simples que avalia em uma entrevista a aprendizagem. (BOSSA, 2007, p.76)

Jorge Visca apud Weiss (2012, p.57) relata, através da Eoca, ao dizer:

Em todo momento, a interação é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessam observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismo de defesas, ansiedades, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (Weiss, 2012, p. 57)

Conclui-se dessa forma, que o aprendente escreveu sozinho algumas palavras sem a ajuda de um mediador, tem segurança para escrever o seu nome e da sua mãe, faz cópias com grande facilidade, mas na escrita de outras palavras há falta de letras ou algumas consoantes são trocadas por serem homorgânicas, transparece muita insegurança ao escrever. *Percebeu-se que o aluno sabe manusear a régua, pois necessita dar um limite ao desenho, assim, na visão clínica se pode fazer uma leitura, diz a orientadora: pois ele demonstra precisar de limites para suas ações.* Sabe utilizar pincel com tinta, pintou sempre por dentro dos desenhos e teve o cuidado para não ultrapassar os limites externos. Porém a leitura e a escrita sempre têm dificuldades para

realizá-las. Assim, percebe-se que o aprendente não compreende a leitura convencional, ou seja, as palavras que consegue escrever foram memorizadas e ainda confundi as consoantes homorgânicas que são surdas e tem dificuldades em assimilá-las. Marca-se também outro ponto importante que são as vivências religiosas onde o aprendente volta todo seu conhecimento, há um senso comum, suas histórias para estas questões religiosas, estão arraigadas na alma e o fortalece.

3.6.3 *Pareja Educativa*

Durante a realização da atividade *Pareja Educativa* o aprendente se dispôs a realizar a tarefa com interesse e entusiasmo, pois gosta de desenhar. Foi dado a consigna para que ele desenhasse um pessoa ensinante e uma pessoa aprendente. O aluno pega o papel e o lápis e foi logo desenhando uma pessoa maior próximo a um quadro (com característica de sua professora), no quadro não havia nada escrito, logo abaixo desenhou outra pessoa menor próximo ao caderno e ao lápis. Quando perguntado quem seriam aquelas pessoas, o aprendente respondeu e explicou que a pessoa maior próximo ao quadro, era sua professora (L) que estava ensinando, e a pessoa menor abaixo, próximo do caderno e do lápis, seria um aluno aprendente, mas não falou que seria ele. E, mesmo quando perguntado se aquele aluno desenhado seria ele, a resposta foi não, disse que era um aluno. Percebe-se que não gostou do desenho do aluno, por isso, negou-se que seria ele, mas, no desenho do ensinante afirmou com grande clareza que seria sua professora. (Anexo: “Z3”)

Segundo Weiss, (2012, p.127), “o objetivo da *Pareja Educativa* é investigar o vínculo de aprendizagem com o docente, os objetos, e quem aprende com quem media o conhecimento escolar.”

Assim, após a realização da avaliação *Pareja Educativa*, observou-se que o conhecimento para o aprendente é algo de uma dimensão muito grande por que requer aprendizado, o qual ainda não consegue. Desenha o ensinante como alguém que sabe tudo imponente e autoritário, o quadro (metade) objeto de aprendizagem é apresentado como um 1/3, onde não há nada escrito, ou seja, não consigo aprender. Desenha o aprendente no rodapé da página mostrando que não tem autoestima e ainda o faz sem braços, sem pernas, ou seja, não compreende o corpo e suas funções e na concepção dele ao desenhar o caderno e o braço solto não há necessidade de todo o corpo para aprender, assim não conhece seu próprio corpo, pois o desenha fragmentado todo corpo. Apresenta não possuir vínculo de aprendizagem com a ensinante e com os objetos do conhecimento.

3.6.4 Dia dos meus *compleanos*

Durante a realização da atividade dias dos meus *compleanos*, o aprendiz queria fazer o teste em sala de aula, junto com a turma e a professora. Após esclarecido, convencemos o I.A.F a dirigir-se a sala de brinquedoteca para não atrapalhar os colegas em classe e nem a si mesmo na realização da atividade. (Anexo: “Z4”)

Sobre a mesa próxima do aluno havia papel sulfite A4 com cores diversas, tintas e *glitter*, revistas, jornais, régua, lápis, borracha e dentre outros. Pediu-se ao aprendiz para desenhar o dia do seu aniversário. Primeiramente ele relatou verbalmente que no seu aniversário seus familiares e amigos (cerca de 80 pessoas aproximadamente, a maioria amigos da igreja) se reúnem na casa dele e fazem um almoço com churrasco, refrigerante e às vezes tem bolo, e em outras ocasiões, não há comemoração, diz o aprendiz. Falou que ganha muitos presentes, cantam parabéns e fazem oração para o aniversariante. Após o relatório verbal, começou a desenhar uma churrasqueira com carne e fumaça subindo, desenhou uma camisa, dizendo que ele ganha vários presentes e por fim, pegou a régua e desenhou um refrigerante, apagou e refez algumas vezes outros detalhes no desenho. Sara Pain relata,

O exame das provas projetivas permitirá em geral, avaliar a capacidade do pensamento para construir no relato ou no desenho, uma organização suficientemente coerente e harmoniosa como para veicular e elaborar a emoção, o pensamento incoerente não é a negação do pensamento, ele fala ali mesmo onde se diz mal ou não se diz nada, e isto oferece oportunidade de determinar a norma no incongruente e saber como o sujeito ignora. (PAIN, 1992, p.78).

De acordo com Weiss (2012, p.83) relata, “o objetivo das provas projetivas é investigar o vínculo com os companheiros de classe.”

Portanto, percebe-se que o aprendiz tem uma ótima relação de amizade e companheirismo com seus familiares e colegas, há uma grande participação efetiva nas festividades da igreja, e também que, o aluno sente-se amado respeitado e importante dentro da comunidade religiosa na qual participa.

3.6.5 Os quatros momentos do seu dia

Na realização da prova os quatros momentos do seu dia, o aprendiz se dispôs a desenvolver a atividade com grande facilidade. Pegou-se uma folha branca de A4 (sulfite) e dobrou-se ao meio e depois em quatro partes, tudo isso na frente do

aprendente, pediu-se a ele que desenhasse os quatros momentos do seu dia em cada parte dobrada daquele papel. (Anexo: “Z5”)

No primeiro momento do seu dia o aprendente disse verbalmente que fazia uma oração ao levantar e depois de escovar os dentes, veste-se e vai trabalhar, pede-se ao I.A.F que colocasse tudo isso no papel. O aprendente escreveu na primeira parte do quadro, um pedaço da oração de São Francisco, ou seja, copiou do seu caderno a oração que dias atrás havia escrito em seu caderno escolar e desenhou uma escova de dente com as cerdas logo abaixo.

No segundo momento desenhou um canteiro de alface e pintou as de verdes, falou que era o momento do trabalho diário, local que ele planta hortaliças, cheiro verde e vende para os amigos da cidade e colegas da comunidade religiosa. Comentou que o dinheiro arrecadado vai para o padre manter as despesas com semente, água, dentre outros, e no final do mês ele recebe um salário mínimo pelos serviços prestados.

No terceiro momento desenhou um prato de comida com grãos dentro (arroz, feijão, batata, salada e um bife de carne ao lado um garfo para comer), falou em seguida que era à hora do seu almoço.

No quarto momento desenhou um caderno escolar com espiral de arame e um lápis ao lado, comentou que era a hora que iria estudar no período noturno. Após os desenhos escreveu o nome dele em baixo. Segundo Weiss,

O que se busca é descobrir como o sujeito usa seus próprios recursos cognitivos a serviço da expressão de suas emoções, ante os estímulos apresentados pelo terapeuta. O fundamental é “a leitura psicopedagógica” dessas situações e produtos, para assim detectar o que está empobrecendo a aprendizagem ou a produção escolar. (WEISS, 2012, p. 120)

Enfim, percebe-se que o aprendente teve um raciocínio lógico da sequência correta dos quatros momentos do seu dia, relatou e desenhou com detalhes, coerência e perfeição cada parte ou situações destes momentos. O aprendente apresenta relatos vivos descritivos (hiperacomodação) dos desenhos com muitos elementos significativos, com excelente organização e boa sequência lógica e temporal dos quatros momentos do seu dia e no relato ele explicou com clareza o que acontece antes, durante e depois de cada momento desenhado, percebe-se que ele compreende o antes (passado) o agora (presente) e aquilo que ocorrerá depois (futuro), mostrando um raciocínio lógico do pensamento formal.

3.6.6 Desenhos da figura humana

No momento da atividade proposta ao aprendente, o I.A.F estava calmo e tranquilo, sempre disposto a participar das pesquisas. Pediu-se ao aprendente que desenhasse uma figura humana, sobre a mesa havia folhas brancas, lápis, borracha e régua. (Anexo: “Z7”)

O aprendente pegou o papel e o lápis e começou a desenhar uma figura humana masculina. Começou pela cabeça e depois fez o corpo com alguns detalhes da roupa, incluindo os botões. Após voltou para a cabeça e fez as orelhas, os cabelos, e detalhes do rosto (olhos, nariz, boca, sobrancelhas e cílios, e por último os braços, nas mãos fez uma bola e em uma das mãos fez alguns riscos dizendo que eram os dedos, mas estavam incompletos). Depois voltou na parte da cabeça e apagou com a borracha um pouco dos cabelos. Em seguida pediu-se outro papel para desenhar uma figura humana feminina, também começou a desenhar pela cabeça emendando um quadrado onde que seria o tronco corpo, fez as pernas e os pés, na cabeça desenhou muito cabelos, fez orelhas, olhos, nariz, boca e em cima da cabeça fez uma bola oval parecido com chapéu, fez os braços, a mão fez metade de um círculo, mas sem os dedos, na frente do corpo na roupa fez alguns botões. Segundo Oliveira relata,

Nesta prova o psicopedagogo poderá realizar somente a análise da representação mental do conhecimento que a essa tem de si mesma. Ela desenha o que conhece, sente e vê. O psicólogo poderá realizar uma análise psicológica mais aprofundada, como a determinação do nível mental e também diagnóstico da personalidade. (OLIVEIRA, 2003, p. 97)

Concluiu-se que o aprendente teve um desempenho bom, desenhando as partes do corpo, demonstrando possuir uma representação mental correta da figura humana, rica em detalhes, semelhança com o real, orientação espacial no papel centralizada das figuras, verifica-se diferenciação dos sexos pelos detalhes dos desenhos e das vestimentas elaboradas, presença de mãos às vezes com dedos e outras sem, antebraços, pernas e pés, que representa resistência em aprender.

3.6.7 Provas do diagnóstico Operatório (Provas de Piaget)

Na realização das provas do diagnóstico Operatório (Provas de Piaget) foram escolhidos três testes para o aprendente desenvolver. Ao ver os materiais sobre a mesa o aprendente ficou muito curioso e ansioso para fazer realizar os testes. (Anexo: “Z6”)

A primeira prova escolhida e desenvolvida foi a de conservação do comprimento. Foram utilizados para esta prova, dois fios flexíveis de tamanhos diferentes (cerca de quinze e vinte cm). Colocados lado a lado sobre a mesa sendo (A) o fio de quinze cm e (B) o fio de vinte cm. Perguntou-se ao aprendente *qual a diferença entre os fios?* O I.A.F

respondeu que, na cor eram iguais (são azuis), mas no tamanho, o fio (A) era menor que o fio (B). Explicou-se que supondo que aqueles dois fios fossem duas estradas e que se houvessem duas formigas para percorrerem aqueles trajetos, o que iria acontecer? O aprendiz relata: A formiga que andasse na estrada (B) iria andar mais, porque (B) é maior que a estrada (A). E a que andasse na estrada (A) iria andar menos, pois (A) é menor que a estrada (B). O psicopedagogo transforma as curvas da estrada dizendo: Fez-se várias curvas no fio (B), até que o início e o fim de cada fio iniciassem e terminassem no mesmo local. E pergunta-se o psicopedagogo: será que as duas formigas vão andar do mesmo tanto? O aprendiz diz: sim, pois agora as estradas estão do mesmo tamanho. O psicopedagogo indaga, por que você acha isso?_ O aprendiz responde: porque as duas pontas estão do mesmo tamanho. Contra-argumentação do psicopedagogo: mas, o primeiro fio não era maior do que o outro fio no início?_ O aprendiz fica calado e confuso.

A segunda transformação fez-se uma curva no fio (B), de modo que as pontas ficassem do mesmo alinhamento do fio (A), e perguntou-se: *e agora, a formiga que andar na estrada (B), vai andar mais ou menos que a formiga que andar na estrada (A)?* O aprendiz responde: *Por que a formiga que andar na estrada (B), fará uma curva e demorará mais tempo que a formiga (A).* O psicopedagogo pergunta: *por que você acredita nesta opção? formiga que andar na estrada (B), fará uma curva e demorará mais.* O aprendiz responde: *porque a s tempo que a formiga da estrada (A), poque esta última não fará curva para chegar ao final.*

Nesta prova observou-se que o aprendiz teve condutas não conservativas (até aproximadamente 6-7 anos) – nível um, pois na primeira os comprimentos são julgados iguais, e na segunda, o fio com curva (B) é julgado maior.

Na segunda prova de Piaget escolhida foi à de conservação do volume. Foram escolhidos dois vidrinhos iguais com água até o mesmo nível (2/4), duas bolas de massa plástica. Pediu-se ao aprendiz para conferir se a quantidade de água eram as mesmas em cada vidrinho. Com a massa plástica orientei-o a fazer duas bolas iguais e que tivessem a mesma quantidade. A psicopedagoga pergunta para o aprendiz: Como ele pode fazer para as bolas ficarem com a mesma quantidade de massa? O aprendiz esclarece que no início estas duas bolas eram um cilindro de dez cm, e divide-se em duas partes contendo cinco cm cada. Em outra situação, a psicopedagoga questiona, e se eu puser esta bola que você fez dentro do vidrinho, o que acontecerá com a água que está dentro? Ele responde: nada, apenas um dos copos terá mais água com a bola dentro. A psicopedagoga completa dizendo: e se pusermos esta outra bolinha no outro vidrinho, será que a água subirá o mesmo que neste? Subirá igual? O aprendiz

responde: subirá igualmente. A psicopedagoga transforma com duas massinhas de modelar uma bola em salsicha e esboça o gesto de introduzi-la no segundo vidrinho. E pergunta: se colocarmos neste vidrinho a salsicha a água subirá a mesma coisa, mais ou menos que neste, igual o primeiro da bola? O aprendente responde: não sei. Faz-se o processo e constata-se a igualdade das águas nos vidrinhos.

Segundo Weiss (2012, p.49) relata, “que as condutas intermediárias – nível dois - os julgamentos dos sujeitos oscilam entre conservação e não-conservação para a água sobe igualmente, ora mais ou menos”. As justificativas são pouco explícitas, quando se faz uma comparação da pesquisa da autora com o aprendente.

Conclui-se que o nível operatório formal do aprendente, encontra-se no pré-operatório.

Após a realização dos testes o aprendente ficou confuso, mas após constatou que tanto a bola ou a salsicha não tinham a mesma quantidade de massa, ou seja, o mesmo peso.

De acordo com Weiss (2012, p.56), explica que “houve uma conduta não-conservativa (referente até aproximadamente 5-6 anos) nível um, por que em cada transformação, uma das duas quantidades é julgada maior tem mais massa na bola do que na salsicha, porque é mais gorda”. Antes das contra argumentações do examinador, a criança ou mantém o seu julgamento, ou troca, de modo a que a outra, quantidade seja maior. O retorno empírico pode ser resolvido corretamente ou não. O aprendente também apresenta condutas intermediárias (nível 2), pois os julgamentos oscilam entre conservação e não-conservação aparecendo de diferentes maneiras:

a) Por uma mesma transformação, o aprendente julga alternadamente as quantidades como iguais e diferentes.

b) Por diversas transformações os julgamentos se alternam ora de conservação ora de não-conservação.

c) A contra argumentação do psicopedagogo provoca vacilação e alternância de julgamentos.

Portanto, o aprendente encontra-se ora momento no nível um, ora momento no nível dois, pois suas justificativas de conservação são pouco explícitas e incompletas, apenas no retorno “empírico” que é resolvido corretamente a dúvida do aprendente.

3.6.8 Realismo nominal

Na realização do teste da escrita de uma palavra grande e uma Palavra pequena o aprendente pensou e falou bem rápido a palavra escolhida por ele, que foram

flamboyant e cachorro. Pediu-se a ele que escrevesse no papel as duas palavras. A primeira palavra escolhida e escrita que o aluno achava grande foi (Flamboiam) e a palavra pequena foi (cachorro). Quando perguntado o porquê do flamboyant seria uma palavra grande, o aprendente respondeu: *Porque é uma árvore grande e alta. E porque você acha que cachorro seria uma palavra pequena?* O aprendente responde: *porque todo animal é pequeno.* E no final, quando estava guardando a atividade, ele falou: *flamboyant é uma palavra grande porque tem mais letras* (na sequência conta as letras da palavra grande), constatando que a palavra flamboyant tem nove letras e que a palavra cachorro tem oito letras e, por isso também seria uma palavra menor. (Anexo: “Z8”)

Para Piaget (1967, p.105) “a criança mesmo antes de ser alfabetizada possui concepções a respeito da escrita”. Esse autor demonstrou que, em um determinado estágio do seu desenvolvimento cognitivo, a criança não consegue conceber a palavra e o objeto a que se referem como duas realidades distintas. Chamou este período de realismo nominal. Quando a criança vive este momento em seu desenvolvimento, atribui a palavra escrita às mesmas características do objeto. Achou por exemplo, que a palavra cachorro seria uma palavra pequena, porque cachorro é um animal de porte pequeno, e a palavra flamboiam é uma palavra grande porque é alta e grande em sua dimensão.

Segundo Piaget relata,

Isto significa que a criança não entende a escrita como uma forma de representação e que possui características próprias independente do objeto que representa. À medida que vai havendo a superação do realismo nominal, a criança se encontra em condições de analisar a palavra escrita como uma sequência de sinais gráficos que representam sons. (PIAGET, 1976, p. 107)

Carraher e Rego (1981, p. 52), concluíram em sua pesquisa que: “a criança pode se encontrar em diferentes níveis de realismo nominal, a saber: 1= Total desconhecimento das correspondências entre fala e escrita; 2= Tentativa de correspondência, os grafemas e as sílabas com um número arbitrário de letras”; e capacidade de antecipar uma representação silábica elaboração de hipóteses silábicas.

Portanto, pode-se dizer que o aprendente se encontra na fase um e dois, conforme as pesquisas de Carraher e Rego (1981, p. 52), pois às vezes, o aprendente apresenta ter desconhecimento das correspondências entre fala e escrita, e em outro momento faz uma correspondência do tamanho do objeto em relação a escrita, e por fim observa e percebe que o objeto e a escrita são grandes ou menores ao fazer a comparação da contagem das letras e quando diferencia uma da outra. E de acordo com Piaget o aprendente vai superando o realismo nominal quando entende e analisa as palavras no número de letras e não ao tamanho do objeto.

3.6.9 O desenho da família

Durante a realização do desenho da família o aprendente se dispôs a desenhar os integrantes de sua familiar com facilidade, apenas disse que sua mão iria cansar, pois sua família é grande. (Anexo: “Z9”)

De início desenhou seu irmão mais velho, em seguida todos os outros irmãos e por último sua mãe, o pai já é falecido, não foi desenhado. Os desenhos feitos pelo aprendente sobre sua família, todos continham as partes fundamentais de uma pessoa humana, cabeças troncos e membros, alguns troncos dos corpos eram quadrados e outros foram triangulares, alguns continham cabelos e outros a cabeça estava lisa, os braços e as pernas eram todos quadrados, e em nenhum deles desenhou mãos e nem pés, na parte dos joelhos fez uma bola na perna de todos os bonequinhos, na parte da cabeça desenhou todos com olhos, bocas narizes e orelhas. Desenhou sete bonequinhos lado a lado no papel e escreveu o nome de cada um deles, não foram desenhados os irmãos de acordo com o nascimento, por último desenhou a si mesmo. Ao término do desenho a psicopedagoga pergunta se o desenho está completo, então o aprendente percebeu que havia se esquecido de desenhar sua mãe, e em seguida desenhou-a abaixo e ao lado escreveu o nome dela. Segundo Weiss,

As relações de ordem geral ou no âmbito específico da aprendizagem escolar: a aceitação do “não sei”, a visão do outro (irmão, colega, professor, mãe e etc.), como alguém autorizado a ensinar alguma coisa, rejeição ou aceitação de objetos, pessoas, situações que possam ter uma possível ligação passada, presente ou futura com sua aprendizagem informal ou formal (escolar). Também facetas da vida familiar, na aprendizagem informal, podem ser exploradas por meio do desenho: figuras autorizadas a ensinar distorções, a invasão dos novos “irmãos” nos vários casamentos da mãe ou do pai. (WEISS, 2012, p. 124)

De acordo com a observação do desenho e do desenvolvimento da atividade percebe-se que o aprendente tem uma convivência familiar, seja com a mãe ou com os irmãos, assim possuem uma dinâmica familiar prazerosa. O aprendente comenta e narra em segredo que foi traído e abandonado pela sua esposa. Enfim, o aprendente, acredita que, se os seus pais e os seus irmãos houvesse sido alfabetizados e possuísse contato com os livros, revistas, números e com o mundo das letras, hoje o aprendente teria mais facilidade e desenvolvido a escrita, a leitura e o cálculo matemático.

4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO – DEVOLUÇÃO (Anexo: “Z13”)

Válido por 6 meses

ESTAGIÁRIA EM PSICOPEDAGOGIA: ELAINE OLIVEIRA BORGES

NOME DO APRENDENTE: I.A.F

DATA DE NASCIMENTO: 25/07/1978

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: 25/04/17 à 31/10/17

ESCOLA: M. R. C. G.

TURMA DA EJA - SÉRIE: 1º

A título de socialização das informações segue abaixo o informe, resultante da pesquisa, análise e avaliação de: I.A.F, nascido em 25/07/1978, atualmente com 39 anos de idade. Foi encaminhado para avaliação psicopedagógica pela Escola M.R.C.G. O encaminhamento psicopedagógico, partiu da queixa de que o aprendiz em questão apresenta limitações pelas atividades escolares, principalmente na escrita, leitura, interpretação e nos raciocínios lógicos matemáticos. Apesar da queixa relatada, o aprendiz mostra interesse, é curioso e é inteligente em vários outros aspectos. Assim, precisa de estímulos e de recursos pedagógicos adequados para desenvolver suas habilidades cognitivas, de acordo com a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

A avaliação se deu no período de 25/04/2017 à 31/11/2017, com dois encontros semanais com duração de 50 minutos de entrevistas, aplicações de teste e provas, em cada atendimento. No diagnóstico foram utilizados os seguintes recursos avaliativos: Pesquisa na escola; Encontro com a professora e a coordenadora; Entrevista com o aprendiz; Entrevista com a mãe (Anamnese); E.O.C.A.; Verificação de algumas atividades pedagógicas: pintura, desenho, escrita e leitura; e observações em sala e do material escolar; Desenhos projetivos: desenho da igreja; desenho da família; desenho dia dos meus *Compleanos*; desenho da *Pareja* Educativa; Realismo Nominal; Os quatro momentos do meu dia; Desenho da figura humana: Ditado de palavras e frases, Leitura e interpretação de textos, jornais, e encartes de supermercado; Atividades e cálculos matemáticos; Testes de psicomotricidade: da escrita de letras, de números e sinais de pontuações; Provas operatórias: Conservação de peso, volume, e tamanho; Jogos: De dominó, da memória e de cartas de baralho.

Foi possível constatar que o comportamento apresentado até então pelo aprendiz, reflete questões múltiplas resultantes de uma carga hereditária de pais e irmãos não alfabetizados, da parte cognitiva detenção do conhecimento (dificuldades de assimilação/acomodação/equilíbrio) dos conhecimentos, da parte afetiva do poucos vínculos (sujeito e objeto/aprendizagem), da parte funcional com problemas de oftalmológicos (visão), patológicos (Epilepsia); orgânicos (insônia/dislexia); psicológicos

(apresenta pequeno distúrbio), e da construção e constituição do sujeito, das relações estabelecidas com o ensinante e com o mundo.

No aspecto corporal, o analisado demonstrou ter consciência do seu próprio corpo. Quanto à lateralidade, obedeceu bem aos comandos mostrando domínio correto na orientação temporal, de presente, passado e futuro, mas há um déficit acentuado em relação ao tempo (horas). O uso dos jogos: dominó aceitou e gostou, não se frustrando em momentos em que perdia; no jogo da memória apresentou momentos de dificuldades na memorização dos pares e localização das figuras; recusou jogar baralho dizendo que a igreja proíbe.

Na área cognitiva detectaram-se, dificuldades, já citadas nas relações espaciais-temporais, de horas; de precisar da régua pra fazer linhas para escrever, quando não há pauta na folha e limites de desenhos; além de limitações no raciocínio lógico matemático e na construção do conceito de sinais de pontuações. Possui dificuldades quanto à competência linguística, não reconhece consoantes nem vogais, apresentando leitura e escrita de nível pré-operatório intuitivo articulado.

No nível afetivo-social, foi percebida baixa autoestima, além de sentimentos como abandono afetivo, o que dificulta a formação dos vínculos importantes para seu desenvolvimento na aprendizagem.

No aspecto pedagógico apresenta dificuldades próprias, impedindo que se estabeleçam vínculos com o conhecimento, devido à falta de construção com as primeiras aprendizagens e nas relações estabelecidas com seus ensinantes, ao longo da sua trajetória na educação.

O aprendente traz um histórico de vida marcado por, uma ausência do vínculo paterno, configurando assim uma carência psico-afetiva. Um meio social que não possibilitou construções enriquecedoras quanto ao seu mundo.

Inadequação pedagógica por um modelo de aprendizagem limitado, conduzindo a uma falta de conhecimentos de determinados conteúdos que lhe permita novas elaborações do saber. Faz-se necessário que sejam estabelecidos, estímulos significativos para que se estructurem novas formas de pensar.

Portanto, quanto às recomendações necessárias ao seu desenvolvimento, considera-se: Técnicas pedagógicas que viabilizem a resignificação das primeiras modalidades de aprendizagem; Atividades de escrita e leitura adequadas para que haja construção das hipóteses linguísticas que possa ser elaboradas com mais segurança; A troca de professora, dificulta o desenvolvimento da aprendizagem, pois, deixa de ocorrer os vínculos afetivos da ensinante com os elementos da aprendizagem para que possam ser estabelecidos; Trabalho pedagógico que considere a singularidade do

sujeito dentro do grupo e valorize seu conhecimento de mundo, realizado a partir de um planejamento flexível com objetivos claros e estratégias metodológicas criativas e desafiadoras que combinem com os diferentes estilos de aprendizagem da educação de jovens e adultos – EJA; Tratamentos: Oftalmológicos visuais (dificuldade para leitura de letras pequenas) e psicológicos (trabalhar a relação afetiva na parte pessoal, na afetivo-social referente à carência paterna e na afetiva-integrativa com o desenvolvimento da aprendizagem); Sugerimos a intervenção psicopedagógica clínica de apoio, bem como acompanhamentos psicológicos.

Coloco-me à disposição para outros esclarecimentos,

Atenciosamente,

Elaine Oliveira Borges
Estagiária em Psicopedagogia

5 CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho, percebeu-se o tamanho da responsabilidade e influência que a família e a escola têm na vida do aprendente. Observou-se que as primeiras aprendizagens (sentir) ocorrem no momento do desenvolvimento do feto na gestação, e assim, prolonga após o nascimento até a vida adulta. Isto são aspectos iniciais importantíssimos que influência de forma positiva e ou negativa no desenvolvimento da aprendizagem futura de qualquer ser humano. Outro ponto observado foi à questão da afetividade citada por Freud, onde nos orienta que o sujeito deve ter uma relação/integração de afetividade com a aprendizagem para um vínculo com a informação recebida. E segundo Piaget nos relata, que quando a criança não passa por fases de desenvolvimentos próprios da idade, isto poderá atrapalhar todo o seu processo de desenvolvimento cognitivo da aprendizagem. Visca analisando o lado funcional do desenvolvimento da aprendizagem observou-se os processos orgânicos e patológicos, percebendo que estas características retardam e dificultam todo o processo de assimilação da aprendizagem. Pichon- Rivière observou o lado cultural (informações trazidas ao longo do tempo e enraizadas na vida do ser humano que influencia no processo atual de aprendizagem), características estas, que também contribui no processo de aprendizagem, gerando fator de grande responsabilidade no desenvolvimento.

Vários autores como: Scoz, Bossa e Weiss nos orientam que a parte do brincar, dos jogos e do lúdico influenciam positivamente na aprendizagem da criança e do adulto, pois, tornam a aprendizagem sistemática mais atraente, agradável e menos cansativa. Outros pontos citados e que ajudam na aprendizagem são as trocas de experiências vivenciadas com os colegas de classe, fatores que contribuem para o desenvolvimento pessoal e coletivo do aprendente em relação à aprendizagem.

Enfim, espera-se que essa pesquisa possa ter auxiliado a todos os envolvidos neste processo e principalmente ao aprendente para que ele possa ter uma qualidade no modo de desenvolvimento da sua aprendizagem, e assim, ter condições melhores na vida pessoal, na parte afetiva, na educacional (cognitiva) e social (relação consigo mesmo, e com outro). Portanto, toda essa pesquisa contribuiu para termos um olhar e uma escuta mais apurada em relação aos problemas de aprendizagem do ser humano, e auxiliando neste caso em específico do aprendente I.A.F, para identificarmos as possíveis causas que atrapalhou e dificultou a assimilação do mesmo, para que ele desenvolva a leitura, a escrita e à resolver cálculos matemáticos. Assim, com o diagnóstico pré-definido, poderemos juntos (aprendente/família/escola) unidos com os

objetivos bem delineados, tomarem as devidas decisões, para fazermos as mudanças necessárias de atitudes e em melhorias pedagógicas de acordo com a Educação de Jovens e Adultos - EJA, para que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem do aprendente e contribuir para o auxílio de melhorias para a educação de jovens e adultos em geral.

7 REFERÊNCIAS

ABPp CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPp. **Conselho Nacional do Biênio 91/92**, Revisão biênio 95/96, SP. 1996.

BOSSA, Nadia Aparecida. **Dificuldades de aprendizagem: O que são? Como tratá-las?** 1º ed., SP, 1994.

CARRAHER, Terezinha Nunes. & REGO, Lúcia Lins Browne. **O realismo Nominal como um obstáculo na aprendizagem da Leitura.** Caderno de Pesquisa, 1981.

FAGALLI, Eloísa Quadros e VALE Z. **Psicopedagogia Institucional Aplicada: A Aprendizagem Escolar Dinâmica na Sala de Aula.** Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 11ª ed., RJ, Paz e Terra, 1987.

FREUD, Sigmund. (1915a) **As Pulsões e suas vicissitudes.** Ed. Estantard Brasileira, Vol. XIV, RJ: Imago, 1974.

_____. (1915b) **Recalcamento.** Ed. Estantard Brasileira, Vol. XIV, RJ: Imago, 1974.

_____. (1915c), **O Inconsciente.** Ed. Estantard Brasileira, Vol. XIV, RJ: Imago, 1974.

LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96).

MORAES, Andrea. **Psicopedagogia: Novas contribuições.** Nova Fronteira, RJ, 1991

NEVES, Siloé P. **Aprendizagem, vínculo e comunicação.** In: MASINI, Elcie S. (org.), O ato de aprender. SP, Mennon, 1999.

OLIVEIRA, Gislaine Campos. **Avaliação Psicomotora à Luz da Psicologia e da Psicopedagogia.** RJ, Vozes, 3º ed., 2003.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem.** 4º ed., Porto Alegre, RS, Artes Médicas, 1992.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança.** RJ, Zahar, 5º ed., 1975.

_____. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1967.

_____. **Fazer e Compreender.** São Paulo, EDUSP/Melhoramentos, 1967.

_____. **A tomada de Consciência.** São Paulo, EDUSP/Melhoramentos, 1964.

PICHON-RIVIÉRE, E. (2000b) **Teoria e vínculo.** SP, 18º ed., Martins Fontes, (Original publicado em 1982).

PORTO, Olívia. **Bases da Psicopedagogia: Diagnóstico e Intervenção nos Problemas de Aprendizagem.** 3º ed., RJ, Walk, 2007.

SAFRA, Gilberto. **A face Estética do Self; Teoria e Clínica.** São Paulo, Unimarco, 1999.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagogia e Realidade Escolar: O problema Escolar e de Aprendizagem.** Petrópolis, RJ, Vozes, 1994.

_____. **Psicopedagogia: Contribuições para a educação pós-moderna.** Petrópolis, RJ: Vozes; 11^o ed., São Paulo: ABPp, 2004.

_____. **Psicopedagogia, Construção, Formação e Atualização Profissional.** Porto Alegre, RS, Artes Médicas, 8^o ed., 1992.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica, Epistemologia Convergente.** Porto Alegre, RS, Artes Médicas, 4^o ed., 1987.

_____. **Psicopedagogia: Novas contribuições.** RJ. Nova Fronteira, 7^o ed., 1991.

WALLON, Henri. **As origens do pensamento da criança.** São Paulo: Manole, 1986.

WEISS, Maria Lúcia Lene. **Psicopedagogia Clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de Aprendizagem Escolar.** 14^o ed., RJ, Lamparina, 2012.

_____. **Psicopedagogia Clínica: Uma Visão Diagnóstica dos Problemas de Aprendizagem Escolar.** 10^o ed., RJ, Lamparina, 2010.

ANEXOS:**ANEXO: "A" DECLARAÇÃO****FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E
INSTITUCIONAL****DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que _____, é
aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade
Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará
realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___ de ___ de 20 ___

ANEXO “B” ENCAMINHAMENTO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL**

**Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica
ENCAMINHAMENTO**

Estamos encaminhando o (a)

aluno(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de: ___

Hipótese Diagnostica:

Observações:

Anápolis, ___ de ___ 20___.

**Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga-Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia**

**Aluno Estagiário
Pós-Graduação Psicopedagogia**

ANEXO: "C" TERMO DE CONSENTIMENTO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
Prof.^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____, aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidencia toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento: Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO: "E" TERMO DE COMPROMISSO



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma --- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____, _____ de 20____ a _____ (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 20 _____

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO: "F" OBSERVAÇÃO DE CAMPO
Observação de campo

Observação na instituição – Roteiro

1ª ETAPA – ENTREVISTA

1- IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____ Q _____

2- OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3- HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____ às _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: (_____) – Faixa etária: _____

Período vespertino: (_____) – Faixa etária: _____

Período noturno: (_____) – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento – (por turnos/ internato/ semi-internato). Etc.

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:

Hierarquia administrativa: _____

Hierarquia do pessoal técnico:

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências:

Salas de aulas: _____

Número e tamanho:

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

Pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros: _____

Sala de aula do aprendiz em
estudo: _____

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os professores e equipe:

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas: Diretoria ou Responsável:

Estagiário

ANEXO: "G" INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: "QUEIXAS"

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendiz: _____ idade: ____ série: ____

Favor marcar, com um círculo, o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
-	não apresenta
+	apresenta ocasionalmente
++	apresenta frequentemente
+++	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar): _____ - + ++ +++

Inabilidade "globais" (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas "(troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + ++ +++

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + ++ +++

Agressividade com os colegas: _____ - + ++ +++

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + ++ +++

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + ++ +++

Timidez com os colegas: _____ - + ++ +++

Timidez com os adultos: _____ - + ++ +++

Choro: _____ - + ++ +++

Frequente _____ - + ++ +++

Quando e por quê? _____

- a) Crises de birras, quando e por quê? _____ - + ++ +++
- b) Autoestima: sempre rebaixada: _____ - + ++ +++
 Sempre em alta: _____ - + ++ +++
 Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + ++ +++
- Escrita:
- a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++
- b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + ++ +++
- c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + ++ +++
- d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + ++ +++
- e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + ++ +++
- f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + ++ +++
- g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + ++ +++
- Leitura:
- a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + ++ +++
- b) Inventar palavras ou sinônimos: _____ - + ++ +++
- c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + ++ +++
- d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido): _____ - + ++ +++
- e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++
- f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses) (vocabulário rico): _____ - + ++ +++
- Raciocínio lógico-matemático:
- Cálculo:
- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++
- b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ - + ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros): - + ++ +++
- h) Aspectos sociais (sociabilidade)
- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: _____ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
 (Horário do recreio): _____ - + ++ +++

- c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:
 _____ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo____ - + ++ +++
 Maiores: _____ - + ++ +++
 Menores: _____ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
- j) Aceita sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO “H” ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM – EOCA

Aluno: _____

Série: _____

Consigna: Mostre-me o que você já aprendeu!

ANEXO: "I" ANAMNESE
 Curso De Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica
 Estágio Supervisionado

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do _____ (a) aprendiz (a):
 _____ idade: _____
 Sexo: _____ Data de Nascimento ____/____/____ Local
 de Nasc. _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____
 Fone _____: _____: Celulares: _____
 Pai: _____
 Mãe _____: _____
 Escola: _____
 _____ Série: _____ Turma: _____
 Turno: _____

B - CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

 Idade _____: _____ Profissão: _____
 _____ Escolaridade: _____
 Local de _____ trabalho: _____ Fone _____
 _____:
 Se mora separado da família, _____ endereço:

MÃE: _____

 Idade: _____ Profissão: _____
 _____ Escolaridade _____
 Local de _____ Trabalho: _____
 _____ Fone _____: _____
 Se mora separado da família, _____ endereço:

B- 1 - RESPONSÁVEIS:

Nome _____

_____:

Grau de parentesco _____: _____ Idade _____:

_____ Profissão _____:

Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)

B- 3- PARENTESCO:

Há parentesco entre os __pais? _Se__ sim, qual é o grau deste parentesco?__

Pais casados () separados () pai ausente _____

_____ Mãe ausente () _____

Pais adotivos () com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças de aborto? S () N () ; Com quantos meses?

_____Alguma doença? S () N (); Qual (is)?

Uso de medicamentos S _____ () N (); Qual?

Raio X- _____ S () N (); Com quantos meses?.

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao médico (PRÉ NATAL):	Adquiriu muitos pesos durante a gravidez? Sim () quantos?___	Fumava Sim () quantos cigarros? _____Não ()
As visitas aconteceram mensalmente? Sim () Não ()	Não ()	Bebida alcóolica: Sim _____ () quantos copos?_____ N ()
Fez _____ultra sonografia?	Sim () Quantas? _____	Não ()

Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando?_____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); Com os nove meses completo (); Bolsa estourou em casa? Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () por quê?_____

Parto no Hospital? S () N ()

Parto Normal () Cesariana () Demorado () Forçado() com
Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () Icterícia Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim () N () Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

Que tipo de _____ comida? _____ Era inteira ou amassada? _____

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do sei?

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade, anos)

Firmou a cabeça com ____ meses?

Engatinhou aos () meses

Primeiro dentinho () ____ meses;

Falou aos ____ meses () meses

babou ____ até () ____ meses.

Controle das fezes aos () ____ anos

Sentou-se ____ meses aos ()
meses

Controle da urina durante o dia aos ()
____ anos

Andou-se aos () ____ meses

Controle da urina, à noite aos ()

Mão que começou a usar com mais

____ anos

frequência: () direita () esquerda

Possíveis primeiras palavras, se vocês lembrares?

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quais _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o
que foi descoberto?

Convulsões sem febre? Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? o
que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? S () N ()

Quem? Quando? E por quê?

H – **SONO:**

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()

Com interrupções; () durante o dia; () a noite;

Range os dentes; () fala/ grita; () chora; () Ri; ()

Sonambulismo; ()

Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; S () N ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono; S () N ()

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos? S () N ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; S () N ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo _____

Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()

Quando _____

Arranca os cabelos? Sim () Não ()

Quando _____

Morde os lábios? Sim () Não ()

Quando _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique)? Sim () Não ()

Quando? _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada com que idade?

Masturbação: Sim () Não () – com que idade?

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu este comportamento?

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim () Não () Sozinha () com outras crianças () Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas?

S () N ()

Prefere brincar sozinho?

S () N ()

Larga (va) os seus brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros?

S () N ()

Socializa (va) os seus brinquedos dos outros?

S () N ()

Não

Recebe (ia) a visita de amigos?

S () N ()

Visita (va) casa de amigos?

S () N ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus?

S () N ()

Aceitava que outra (as) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como, mãe, avó, babá?

S () N ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com crianças?

S () N ()

Faz amigos com facilidade?

S () N ()

Tem amigos?

S () N ()

Conserva suas amizades?

S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a) (continue sendo fiel às informações):

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (Continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

_____ Fantasias:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)?

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()

Gosta da escola? S () N () as vezes()

Frequentou maternal? S () N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas?

S () N ()

Frequentou pré-escola? S () N ()

O pais ou outra pessoa estudam com a
criança ou adolescentes? Quem?

S () N ()

Procura estar em destaque na sala de
aula? S () N ()

Mudou muito de escolas? S () N ()

S () N ()

Vai bem na escola? S () N ()

Gosta do (s) professor (res)?

S () N () por quê? _____

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo

Aos colegas?

À família? Pai:

Mãe:

Aos professores?

Irmãos:

As matérias?

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA)**FILHO (A)**

Atento ()	lento ()	persistente ()	criativo ()
Observador ()	cruel ()	criativo ()	agressivo ()
Descuidado ()	sociável ()	curioso ()	mimado ()
Cauteloso ()	sensível ()	desinteressado ()	inseguro ()
Cuidadoso ()	rápido ()	inquieto ()	carinhoso ()
Impetuoso ()	ativo ()	introspectivo ()	chorão ()
Indiferente ()	participativo ()	teimoso ()	independente ()
Preocupado ()	interessado ()	submisso ()	dissimulado ()
Asseado ()	esperto ()		

ANEXO: " J" ENTREVISTA COM O PROFESSOR
2. DO ALUNO EM PROCESSO DE DIAGNÓSTICO

2.1 Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Baixo rendimento | <input type="checkbox"/> Dificuldade visual |
| <input type="checkbox"/> Problemas de comportamento | <input type="checkbox"/> Dificuldade auditiva |
| <input type="checkbox"/> Problemas emocionais | <input type="checkbox"/> Dificuldade motora |
| <input type="checkbox"/> Problemas na fala | |
| <input type="checkbox"/> É infrequente? Motivo: | |

Repente? Quantas vezes, em que série

Outros:

2.2 Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observação, características, comportamentos, outros)

2.3 Troca fonemas na escrita? sim não às vezes
 Quais?

2.4 Omite fonemas? sim não às vezes
 Quais?

2.5 Acrescenta fonemas? sim não às vezes
 Quais?

2.6 Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

- | | |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> calma | <input type="checkbox"/> impulsividade |
| <input type="checkbox"/> ansiedade | <input type="checkbox"/> alegria |
| <input type="checkbox"/> agitação | <input type="checkbox"/> choro frequente |
| <input type="checkbox"/> inquietação | <input type="checkbox"/> mudança de humor |

() agressividade () outras

() tendências ao isolamento

reações _____

() apatia

2.7 Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura		
Escrita		
Matemática		

2.8 O aluno já realizou:

() Teste de acuidade visual – TAV Resultado:

() Teste de acuidade auditiva – TAV Resultado:

() Tem algum diagnóstico fechado, qual?

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

() outros exames:

Especificar:

2.9 Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (Problemas sociais, econômicos, familiares)

3 . Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente em sala de aula. Sendo assim a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

_____ Data: _____ /
_____ / _____

Professor (a) responsável:

Diretora (a) responsável:

ANEXO: "L" 1º SISTEMA DE HIPÓTESES
Curso de pós-graduação em psicopedagogia

Estágio supervisionado

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____ série: _____

Aluno (a) (estágio): _____ Anexo nº _____

1º SISTEMA DE HIPÓTESES

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

DIMENSÃO CULTURAL	LINHA DE PESQUISA

Data: _____ Assinatura: _____ (estagiário)_____

Prova: Diferenciação entre letras e sinais de pontuação: - O que são estes sinais? - Para que servem? - Eles podem ser lidos?	
Prova: Direção da escrita: - Onde pode-se começar a ler? - Por onde segue a leitura? - Como termina a leitura?	

Conclusão:

Assinatura: _____

**ANEXO: “N” PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA
ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL – 2**

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

Prova: Leitura de palavras com imagens: -Observe este cartão. -Há algo para ler neste cartão? -Onde dá para ler? – O que está escrito?	
Prova: Leitura de orações com imagem: -Observe e diga se algo para ser lido. - Onde? O que está escrito?	
Prova: Leitura de palavras sem imagem: - Diga o que está escrito em cada linha.	
Prova: Leitura de orações sem imagem: (A 1ª leitura é feita pelo examinador) - Onde está escrito “menina”? - Onde está escrito “boneca”? - Onde está escrito “ganhou”? - Onde está escrito “A”? - Onde está escrito “uma”?	

Pedir para ler a oração toda	
------------------------------	--

Conclusão:

Assinatura: _____

**ANEXO “O” PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA INTERPRETAÇÃO DA
ESCRITA ANTES DA LEITURA CONVENCIONAL – 3**

Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

Nome (iniciais): _____ Idade: _____ Data: _____

QUESTÕES	RESPOSTAS
- Diga uma palavra grande: Porque você acha que essa palavra é grande?	
Diga uma palavra pequena: Porque você acha que essa palavra é pequena?	
Qual é a palavra MAIOR: Arranha ou boi?	
Qual a palavra MENOR? TREM ou TELOFONE? Porque?	
Diga uma palavra parecida com BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?	
Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Porque esta palavra se parece com CADEIRA?	

As palavras BALA e BALEIRA são parecidas?	
(Com as cartelas MESA e CADEIRAS Onde está escrito CADEIRA? Por quê?	
(Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA – ressaltar a semelhança entre as duas primeiras: A palavra parecida com a palavra BODE é: BOLA ou CABRA Por quê?	
Com as cartelas PÉ e DEDO – onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?	

Conclusão:

Assinatura: _____

ANEXO “P” - ASPECTOS COGNITIVOS/AFETIVOS/SOCIAIS E PSICOMOTORES DA CRIANÇA

1. A criança não poderá perceber que está sendo observada, senão perderá a espontaneidade.
2. Ter muito claro para si os aspectos que deverão ser observados na criança.
3. Durante o período de observação ficar muito atento ao desempenho da criança (seus progressos e dificuldades)
4. Procurar manter um clima agradável na sala, durante a sua permanência no recinto.
5. Paralelamente à observação da criança, estudar as teorias do desenvolvimento visando elaborar um bom relatório.

O que observar na criança

I - ASPECTO AFETIVO:

- A criança carinhosa?

- a) com os colegas
- b) com a professora
- c) com os pais

- A criança gosta de brincar?

- a) sozinha
- b) com outras crianças

- A criança gosta de desenhar?

- a) tipo de traço
- b) cores utilizadas

- Participa ativamente das atividades?

- É perseverante? Inicia, desenvolve e conclui bem as coisas a atividades?

- Exerce liderança?

- Costuma imitar?
 - a) a professora
 - b) os colegas

- Em relação a auto estima:
 - a) é cuidadosa com sua aparência?
 - b) demonstra segurança no que diz e faz?
 - c) é auto suficiente?
 - d) demonstra independência?
 - e) zela pelos seus pertences?

- Apresenta comportamentos regressivos para a idade?

- É agressiva?

- Isola-se das outras crianças?
 - a) Frequentemente
 - b) esporadicamente

- Fala muito pouco?
 - a) com a professora
 - b) com as outras crianças

- Costuma chorar com facilidade?

- É curiosa: tendência para pesquisar, querer saber?

II – ASPECTO COGNITIVO

- Presta atenção no que diz a professora?

- Sua capacidade de compreensão do que é dito pela professora é visível?

- Em relação à execução das tarefas
 - a) consegue concentrar-se para executá-las?
 - b) é rápido na execução?

- Sabe ler e escrever sem dificuldades?
- já consegue abstrair?
- Sua capacidade para resolução de problemas é boa?
- Esta criança já atingiu a fase de reversibilidade?
- A criança faz uma coisa de cada vez?

- A criança consegue lembrar-se bem do que aprende?
 - a) lembra de fazer e trazer os deveres de casa?
 - b) consegue repetir o que foi dito pela professora?

- É atenta: percebe diferença, detalhes?
- Aplica o que aprende em diferentes situações?
- É criativa? Capacidade de inventar ideias novas?
- Conserva, classifica, seria, ordena, associa?
- Discrimina: cor, forma, consistência, temperatura, peso, textura?
- Capacidade de representar com significado: objetos, acontecimentos. Etc.?

III – ASPECTOS PSICOMOTOR

- A letra da criança é legível?
- No desenho, como se apresenta seu grafismo?
- A criança é lenta?
 - a) nos movimentos?
 - b) no raciocínio?
 - c) para executar atividades/ tarefas?

- A criança é hiperativa?
- A criança apresenta movimentos rígidos, estereotipados?
- A criança é estabanada? Derruba as coisas com facilidade?
- A criança apresenta algum atraso motor?
 - a) hipertonia (movimentos bruscos)?

b) hipertonia (movimentos simples e dissociados – dificuldade de manuseio de objetos)?

- Apresenta movimentos disformes?

a) tiques?

b) balanceios?

c) contorções?

d) caretas?

- Observar:

1. Atividades que a criança consegue realizar sozinha?

2. Atividades que a criança só consegue realizar com a ajuda de colegas ou da professora?

- cai com facilidade?

- tem dificuldades em subir e/ou descer escada?

- Recorta, encaixa, faz nós, dobra?

- Queixa-se de: cansaço, dores no corpo, desanimo?

IV – ASPECTO SOCIAL

- A criança relaciona-se bem?

a) com a professora?

b) com as outras crianças?

- Costuma emprestar com facilidade seu material para outras crianças?

- É cooperativa?

a) com a professora?

b) com outras crianças?

- A criança parece ser bem aceita pelo grupo?

- A criança gosta de trabalhar em grupo?

- A criança já incorporou regras?

a) morais?

b) sociais?

- A criança já internalizou conceitos de justiça?

ANEXO “Q” 2º SISTEMA DE HIPÓTESES

Curso de pós-graduação psicopedagogia

Estágio supervisionado

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____

Série: _____

Aluno (a) (estagiário): _____ Anexo

nº _____

DIMENSÃO COGNITIVA	LINHA DE PESQUISA
DIMENSÃO AFETIVA	LINHA DE PESQUISA

Data: _____ Assinatura: _____

ANEXO: “R” ANÁLISE DA LEITURA E COMPREENSÃO DO TEXTO

Nome do aluno: _____ Idade: _____ classe _____ data _____

1 Ritmo e velocidade da leitura

rápida Lenta Media Com Ritmo Sem Ritmo

2 características da leitura

expressiva sílaba por sílaba Vacilante Palavras por palavras

outras:

3 atividades

3.1. assinala a linha com o dedo

3.2. Movimenta cabeça em quanto lê

3.3. Movimenta apenas os olhos

4. Tipos de erros

4.1 . Omite letras ou palavras: _____

4.2. Troca letras ou inverte: _____

4.3. Acrescenta letras ou sílabas _____

4.4. pula linhas sem percepção do fato: _____

4.5. substitui palavras por outras: _____

4.6. Não obedece a pontuação: _____

5. Compreensão

5.1. compreende o que ler sem hesitações: _____

5.2. Compreende apenas parte da litura: _____

5.3. Não compreende o que lê: _____

Outras observações:

ANEXO “S” AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS PSICONEUROLÓGICOS DA LINGUAGEM

1. Percepção auditiva:

a) Discriminação auditiva

Pato- bato ()

Fila- vila ()

Tia- dia ()

Chato- jato ()

Acha- aja ()

Faca- vaca ()

Pote- bote ()

Gato- cato ()

Observações:

Percepção auditiva

Boneca- camisa- feijão- ()

Sapato- tesoura- bola- cachorro ()

Mamão- sapo- pá- cadeira- lata ()

Observações:

2. Percepção visual (memória visual)

Galinha- leão ()

Boneca- sorvete- rato ()

Bebê- guitarra- vela cama ()

Bola- cachorro- sapato- peixe- carne ()

Uva- ovo- elefante- vela- avião- igreja ()

Observações:

3. Conceitos básicos de linguagem:

Cor: discrimina () reconhece () nomeia ()

Forma: discrimina () reconhece () nomeia ()

Quantidade: mais () menos () muito () pouco ()

Tamanho: maior () menor () alto () baixo ()

Observações:

4. orientação espacial:

Em cima () em baixo () dentro () perto () frente ()

ao lado () fora () longe () atrás ()

Observações:

5. Orientação temporal:

Ontem () hoje () amanhã () dia ()

Antes () agora () depois () semana ()

Manhã () tarde () noite () meses ()

Observações:

6. Esquema corporal:

Nomeia as partes do corpo () conhece as funções de cada parte ()

Observações:

7. Lateralidade:

Pé () olho () mão () ouvido ()

Noções de direita e esquerda em si () no outro ()

Observações: _____

8. Coordenação Viso- motora:

- a) Preensão do lápis ()
- b) Preensão da escrita ()
- c) Posição correta do papel ()
- d) Postura adequada do corpo ()
- e) Distancia adequado do olho papel ()
- f) Movimento de coordenação e contínuo ()

Observações: _____

ANEXO: "T" QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação: _____

Nome do aluno: _____

Idade: _____ data de nascimento: _____

Escola: _____

Ano escolar: _____

Nome do professor (a): _____

Telefone para contato: _____

1 . O aluno vai bem na escola? _____

2 . É irrequieto na escola? _____

Em que circunstâncias _____

3 . Como se comporta em brigas? Agride ou chora? _____

Outros: _____

4. . Como reage quando é contrariado? _____

5. Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o que? _____

6. Tem dificuldades para organizar os cálculos? _____

7. Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____ Quais?

8. Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

9. Acalca muito o lápis? _____

10. Apresenta alguma dificuldade motora? _____

11. Na leitura oral apresenta: _____

- Leitura silábica _____
- Leitura vacilante _____
- Leitura corrente e expressiva _____
- Boa compreensão do texto lido _____

12. Como é o aluno sobre o ponto de vista emocional? _____

13. Em qual dessas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()

- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

14. Tem alguma outra dificuldade em classe? _____

Qual? _____

15. Comparada com outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por quê? _____

Outras observações que julgar conveniente: _____

() Pais dos noivos

() Aos amigos dos noivos

5 – Este a figura abaixo, ela é um:

() Livro de história

() Revista

() Jornal

() Caderno de receita



Jesus é o nosso Guia!

Boa prova!

ANEXO “V” ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO

Roteiro para análise	Conteúdo manifesto (A ação do sujeito)	Conteúdo latente (possível significado da ação)
Dinâmica da aplicação: - Predisposição para a tarefa - Presença dos processos de recalque - Envolvimento com a tarefa		
Desenho: -Maturidade Cognitiva - Presença da afetividade - Indicador da vinculação com o ser que ensina - Indicador de desenvolvimento Com a aprendizagem - Aspectos motores		
Relato oral: - Função semiótica (elaboração significativa) -Cognição: esquema ou estruturas de pensamento compatíveis com a idade		
Relato escrito: - Erros cometidos (ver proposta de análise da escrita – tem papel de carta) - Aspectos cognitivos		

Indicadores de uma problemática emocional que impede o vínculo		
Outros dados detectadora:		

Síntese da interpretação:
Hipótese:
Delineamento da investigação (outros instrumentos a serem aplicados):

ANEXO: "X" AVALIAÇÃO DE MATEMÁTICA

Escola Municipal Rosa Cortes Garcia

Goianópolis, ____/____/____

Disciplina: _____

Professora: _____

Aluno (a): _____ Série: _____

1-Observe o jornal de promoção do Supermercado. Faça uma lista de compras para sua casa! Quanto custou cada produto? Escreva ao lado de cada item.

a) _____ b) _____

c) _____ d) _____

e) _____ f) _____

g) _____ h) _____

i) _____ j) _____

2) Você tem R\$ 200,00 reais em dinheiro para fazer compras de supermercado para sua casa. Some os itens que você comprou.

3) Quanto você gastou?

4) Quanto sobrou de troco?

ANEXO: “Z” FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROVA DE MATEMÁTICA DO PUNTO DE VISTA PSICOMOTOR

Nome do aluno: _____ Idade: _____ classe _____ data _____

- 1 . Grafismo matemático. Em operações em que se deve armar e alinhar as contas, observar se acriança:
- 1.1 () obedece as colunas das dezenas, centenas e milhar
- 1.2 () obedece a direção espacial da direita para a esquerda (Quando vai realizar alguma operação matemática)
- 1.3 Inverte os números (números espelhados)
- 2 Ao ler o enunciado do problema verificar;
- 2.1 () se tem dificuldade em ler e entender o que lê
- 2.2 () se possui o raciocínio lógico matemático necessário
- 3 verificar se tem boa noção espacial e temporal nas seguintes operações:
- 3.1 () correspondência termo a termo
- 3.2 () determinação do valor posicional do número
- 3.3 () noção de espaço nos conjuntos matemáticos
- 3.4 () percepção dos comprimentos e das formas
- 3.5 () geometria
- 3.6 () aspecto ordinal e cardinal do número (sabe que número vem antes ou depois de outro)

Outras observações:

ANEXO "Z2"

ANEXO "Z2"

Escola Municipal Rosa Cortes Garcia

Goianápolis, ____/____/____

Disciplina: _____

Professora: _____

Aluno (a): _____ Série: _____

Leitura e interpretação de texto

1-Observe e leia o texto abaixo:

Coitado do Totó!**Cecília foi cedo ao sítio.****Lá ela viu o cipó.****Cipó deu coice no Totó.****Cecília falou:****- Ui! Coitado do Totó!**

2-Marque um (X) na resposta correta:

 Cinema

Cecília foi cedo ao

 Sítio

3-Complete:deu coice no Totó.

4-Escreva palavras com:

(Ce)-----

(Ci)-----

ANEXO: "Z3" PAREJA EDUCATIVA

Aluno (a): _____ Série: _____

- Desenhe uma pessoa ensinando e uma outra pessoa aprendendo:

ANEXO: “Z4” DIA DOS MEUS COMPLEANOS

Aluno (a): _____ Série: _____

Desenhe o dia do seu aniversário:

ANEXO “Z5” OS QUATROS MOMENTOS DO MEU DIA

Aluno (a): _____ Série: _____

- Desenhe quatros momentos do seu dia:

ANEXO: “Z6” PROVAS DO DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO (PROVAS DE PIAGET)

Aluno (a): _____ Série: _____

1º Prova de conservação de comprimento.

2º Prova de conservação de volume.

3º Prova de conservação de massa.

ANEXO: “Z7” DESENHO DA FIGURA HUMANA

Aluno (a): _____ Série: _____

- Desenhe uma figura humana:

ANEXO: “Z8” PROVA DO REALISMO NOMINAL

Aluno (a): _____ Série: _____

- Escreva uma palavra grande e uma palavra pequena:

ANEXO: “Z9” O DESENHO DA FAMÍLIA

Aluno (a): _____ Série: _____

- Desenhe a sua família:

ANEXO: “Z10” AVALIAÇÃO DA VERBALIZAÇÃO DE TEXTOS

Observar se na linguagem espontânea a criança:

1. Atém-se a detalhes	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2. Possui um bom repertório vocabulário	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
3. Expressa seu pensamento em sequência, com estruturação das frases (sequência lógica)	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
4. Realiza troca de letras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
5. Apresenta muita inibição ao falar	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
6. Possui facilidade de comunicação	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
7. Fala em um tom muito baixo	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
8. Possui seguranças ao expressar	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
9. Obedece a pontuação e ao ritmo das palavras	<input type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> não
10. Expressa-se de maneira confusa	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
11. Conta histórias com começo, meio, e fim (com orientação temporal)	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
12. fala num ritmo muito rápido, muito lento ou modulado	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
13. responde ao que foi perguntado com poucas palavras, contando muitas histórias, ou de maneira incorreta	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Observações: _____ _____ _____ _____ _____		

**ANEXO: "Z11" FICHA DAS OBSERVAÇÕES SOBRE O DO PONTO DE VISTA
PSICOMOTOR**

Nome do aluno: _____ idade: _____ classe: _____ Data _____

1- Classificação da escrita

1.1 escrita incompreensível e ilegível	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
1.2 velocidade na escrita	<input type="checkbox"/> media	<input type="checkbox"/> muito rápida	<input type="checkbox"/> muito lenta
1.3 má orientação no papel	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não	
1.4 escrita em espelho	<input type="checkbox"/> sim		
1.5. Pressão do lápis no papel	<input type="checkbox"/> muito forte, com tônus muscular aumentado		

2. tipos de erros

2.1. Falta de sinais de pontuação e acentuação das palavras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.2. Troca de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.3 inversão de letras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.4. Omissão de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.5 aglutinação	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.6. Repetição de palavras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.7. Substituição de palavras por outras	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
2.8. Acréscimo de letras ou sílabas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não
Confusão de letras de forma parecidas	<input type="checkbox"/> sim	<input type="checkbox"/> não

ANEXO “Z12” 3º SISTEMA DE HIPÓTESES
 Curso de pós-graduação PSICOPEDAGOGIA
 Estágio supervisionado

Aprendente (iniciais do nome): _____ Idade: _____

Série: _____

Aluno (a) (estagiário): _____

DIMENSÃO COGNITIVA	DIAGNÓSTICO FINAL
DIMENSÃO AFETIVA	DIAGNÓSTICO FINAL

Data: _____ Assinatura: _____

ANEXO “Z13” INFORME PSICOPEDAGÓGICO - DEVOLUÇÃO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO PSICOPEDAGOGIA

Estágio supervisionado

1- DADOS PESSOAIS:

Aprendente (iniciais do nome): _____

Data de nascimento: _____ Idade: _____

Escola (iniciais): _____ Série: _____

2- MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO

Queixa da escola (Professora e/ ou serviços)

Queixa da família:

3- Tempo de investigação:

Período de avaliação:

Número de sessões:

4- Instrumentos usados:

5- Análise dos resultados, nos aspectos:

Aspecto afetivo/ funciona:

Aspecto social/ cultural:

Aspecto corporal:

Cognitivo/ pedagógico:
